



## JESUS SACIA A MULTIDÃO: ANÁLISE EXEGÉTICA DA PERÍCOPE JOÃO 6,1-15

Augusto Lívio Nogueira de Morais<sup>1</sup>  
Francisco Isaias da Costa<sup>2</sup>

### Resumo

O tema da refeição ocupa um lugar central na tradição bíblica, no qual o ato de sentar junto e partilhar do mesmo alimento é sinal de profunda afetividade humana e de aliança com Deus. Partindo dessa ideia o presente trabalho tem por finalidade analisar a perícopes Jo 6,1-15 – a multiplicação dos pães – no desejo de melhor compreender como os gestos de Jesus nesse banquete são capazes de estreitar seus laços com o povo que o seguia. Para esse estudo será utilizada a pesquisa bibliográfica e a análise exegético-hermenêutica do texto como métodos de trabalho. Em um primeiro momento trataremos sobre a importância do sentar juntos para uma refeição na perspectiva bíblica; em seguida delimitaremos a perícopes analisada dentro do Quarto Evangelho; por fim, analisaremos a perícopes procurando destacar sua mensagem. Desse modo, é possível perceber que o ato de comer junto o mesmo alimento, o pão, que Jesus distribuiu, tem como implicação o compromisso de comunhão e participação com os seus gestos, isto é, assumir a mesma missão de Jesus.

**Palavras-Chave:** Refeição. Multiplicação dos Pães. Refeição. Exegese. Comunhão.

### INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui desenvolvida tem como objetivo analisar o texto da multiplicação dos pães, em Jo 6,1-15, na perspectiva da importância do comer juntos para tradição judaica, destacando os gestos simbólicos que Jesus realiza no meio daquela multidão como sinal de uma nova aliança na qual todos tem o direito de participar da refeição.

O Evangelho segundo João apresenta uma estrutura cronológica e teológica própria, diferenciando-se dos Evangelhos Sinóticos, no entanto, a narrativa da multiplicação dos pães está presente nos quatro evangelhos. Em Marcos, como em

<sup>1</sup> Mestre em Teologia com concentração em Literatura Bíblica e Teológica - interpretações, pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Bacharel em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte (FCRN), com especialização em Teologia Bíblica pela mesma faculdade. E-mail: profaugustolivio@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante de Teologia na Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Graduado em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: franciscoisaiasdacosta@gmail.com.



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

Mateus, tal narrativa aparece duas vezes (Mc 6,32-33; 8,1-10 e Mt 14,13-21; 15,29-38) enquanto Lucas e João narram a multiplicação dos pães apenas uma vez (Lc 9,10-17 e Jo 6,1-15). O que nos leva a perceber como a refeição é algo central na vida do povo de Israel e foi conservada pelas primeiras comunidades cristãs.

Neste estudo, trabalharemos especificamente com o cap. 6 do Evangelho segundo João, o qual apresenta as atitudes de Jesus, como o ato de acolher e alimentar todos os que dele se aproximam (v.5.12) e, ele mesmo, distribuir os pães de cevada (v. 9-11) aos convivas. Nessa perspectiva, utilizaremos o método bibliográfico para realizar esta pesquisa, como também da hermenêutica bíblica como ferramenta de interpretação das ações e gestos que Jesus realiza nesta perícopes, buscando destacar o quanto custa caro para comunidade joanina o tema do comer juntos, visto que, o ato de sentar acompanhado de outros e comer de um mesmo alimento – o pão distribuído por Jesus – pode ser espaço de construção e reconstrução de novas relações humanas e com Deus.

Desse modo, tendo situado o nosso tema e objetivo, desenvolveremos nossa pesquisa do seguinte modo: primeiro destacaremos a importância do sentar juntos para uma refeição na perspectiva bíblica; em seguida delimitaremos a perícopes analisada, dando ênfase ao texto em questão; por fim, analisaremos os versículos dessa perícopes buscando assim destacar a riqueza contida nessa narrativa.

## 1 A IMPORTÂNCIA DO SENTAR JUNTOS PARA UMA REFEIÇÃO

Para entrarmos na temática da multiplicação dos pães em Jo 6,1-15, é preciso primeiro entender o sentido de sentar à mesa e comer.

O tema da refeição ocupa um lugar central na tradição do povo de Israel, pois o ato de sentar juntos e partilhar do mesmo alimento são sinais de profunda afetividade humana e de aliança com Deus. Por essa razão, para a comunidade judaica, alimentar-se não trata apenas de uma necessidade biológica, mas relembra



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

os dons de *YHWH*. Assim, ressalta Santi: “Para o judeu, comer é algo mais do que uma agradável satisfação física e nutritiva, tornando-se o pão para ele realmente, e não metaforicamente, um dom de Deus” (2004, p.159).

O autor ainda nos chama atenção ao destacar que, para a tradição judaica, o ato de comer junto à mesma expressa as experiências do povo que apontam para o transcendente. Assim, o sentido de coesão e unidade entre aqueles que comem da mesma refeição sai de um mero ambiente de vida em comunhão para uma dimensão litúrgica e sagrada.

O primeiro lugar sagrados da liturgia hebraica é a casa, tida como “um santuário”: Não se trata de exagero poético. Para o judeu a casa era realmente um templo. A mesa da família era considerada um altar; as refeições como rito sagrado; e os pais como os sacerdotes celebrantes. O culto familiar acompanhava muitas ocupações cotidianas e transformava as relações biológicas e sociais em uma relação espiritual (SANTI, 2004, p. 158).

Por essa razão, o tema abordado em Jo 6,1-15 custa caro para comunidade joanina, visto que, o ato de sentar junto com outros e comer do mesmo alimento – o pão distribuído por Jesus – torna-se espaço de construção de novas relações humanas e com Deus. Ao redor da mesa estavam os parentes, as pessoas mais próximas e os convidados, demonstrando a profunda unidade de comunhão entre os comensais. Desse modo, a ceia celebrada por Jesus com seus discípulos e a multidão que o seguia, do outro lado da margem do mar da Galileia (Jo 6,1), está imbuída dessa teologia do comer juntos.

## **2 DELIMITAÇÃO DA PERÍCOPE**

O texto que norteia esta pesquisa, Jo 6,1-15, deixa explícito o começo de uma nova perícopa. Ela é antecedida por três eventos importantes: a cura do paraplético em Jerusalém (Jo 5,1-18), Jesus afirmando que o Pai dá ao Filho o poder de dar a vida e de julgar (Jo 6,19-30) e, por fim, as testemunhas a favor de Jesus (Jo



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

5,31-47). Os episódios que sucedem Jo 6,1-15 são: o episódio de Jesus caminhando sobre o mar (Jo 6,16-21), como também autoafirmação de Jesus ao declarar-se Ser o Pão da Vida (Jo 6,22-59).

O autor fornece nesse texto elementos importantes que ajudam o leitor a situar-se na narrativa, como por exemplo: No v.1 temos dados que fornecem a noção de movimento, a mudança de tempo e espaço, quando é empregado a expressão “depois disso”, fazendo uma clara ruptura com a perícopes anterior. Os vv. 2-4 situam o lugar e o tempo nos quais vai se dar o episódio da multiplicação dos pães. Nos vv.5-14 segue o desenrolar das ações de Jesus. O v.15 destaca o momento que o protagonista se retira sozinho, “Jesus, retirou-se de novo, sozinho, para a montanha” (6,15), dando por concluído essa cena.

Os dados apresentados, muito embora poucos, são suficientes para afirmar:

o texto de 6,1-15 indica ser uma única perícopes, pois nela se confirma um início, meio e fim, dentro do conjunto do cap.6. A perícopes parece ser “a introdução” do capítulo 6. Após essa perícopes, segue outra narrativa e, posteriormente, o diálogo ou discurso de Jesus sobre o Pão da vida, concluindo assim um grande assunto trazido por Jesus, experienciado pelos discípulos e discipulas que o seguiam e interpretado pelo escritor (RECH, 2006, p.16).

Por fim, um outro dado importante a ser mencionado é o lugar que ocupada esse texto no grupo dos sete sinais do Evangelho segundo João. O sinal da multiplicação é o quarto sinal dos sete sinais apresentados pelo evangelista, permitindo intuir que o sinal dos pães está no centro dos sinais de Jesus. Talvez, “o evangelista ou redator esteja apontando para um significado central do ministério e da vida de Jesus, a partir da realidade da comunidade joanina” (RECH, 2006, p.34), forçando, assim, a compreensão da comunidade sobre a importância da partilha dos dons com todos os membros.



### 3 ANÁLISE EXEGÉTICA DOS VERSÍCULOS JO 6,1-15

Anteriormente destacamos que a refeição ocupa um lugar importante, no qual o ato de sentar juntos e partilhar do mesmo alimento são sinais de profunda afetividade humana e de aliança com Deus. No entanto, essa prática estava fechada a um ciclo restrito e reduzida às pessoas mais próximas. Com Jesus, essa experiência é alargada e todos os povos são convidados e acomodados à mesma mesa para assim comer do mesmo pão, apresentando a unidade e universalidade que Jesus vem realizar.

Os v.1-2 iniciam com uma transição, da capital para o interior, Galileia. Jesus atravessa o lago e uma grande multidão vai atrás dele por ter visto os sinais que ele realiza em prol dos doentes. Esse dado já aponta para uma fé superficial (Jo 2,23-24; 4,45.48), e distante da proposta da comunidade joanina de professar a fé em Jesus. (Jo 6,60-71). No v.3 Jesus toma consigo os discípulos e sobe a região montanhosa que ladeia o lago de Tiberíades e ali senta-se, rodeado pelos discípulos como se estivesse pronto para ensina-los. Já no v.4, o evangelista busca chamar atenção do leitor abrindo um breve parêntese para destacar a proximidade da “festa da Páscoa, comemoração do êxodo de Israel do Egito, quando Deus alimentou o povo no deserto” (KONINGS, 2005, p. 150). Aqui, percebemos o esquema teológico de João, que de forma hermenêutica busca substituir as instituições judaicas por Jesus. Para Konings, João queira apresentar uma alternativa cristã para rememorar as tradições da Páscoa e do Êxodo.

Talvez possamos ver aqui o esquema teológico de João que consiste em substituir as instituições judaicas por Jesus (cf., p.ex., 2,6; 2,18-21). O conagraçamento de Israel na festa da Páscoa no Templo (como desejava o rei Josias, 2Rs 23) é substituído pelo conagraçamento em torno de Jesus, no lugar onde estiver ele com a multidão que o segue. Daí o tema seguinte: a oferta de Jesus a essa multidão em busca de sinais (v. 2) e necessitada de descobrir a verdadeira fé (KONINGS, 2005, p. 150).



**ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

Seguindo a análise do texto, os v.5 e 7 apresentam o relato central da perícopre, a multiplicação dos pães. Este é um dos poucos textos em comum com os quatro evangelhos, no entanto, João traz suas particularidades. Uma delas é que a iniciativa de alimentar as pessoas parte de Jesus e não dos discípulos. Em seguida, de forma pedagógica Jesus interroga Felipe: “De onde vamos comprar pão [...]?” Além do ensinamento temos um outro dado teológico:

a pergunta “de onde?” Sempre evoca uma origem misteriosa, aquilo que vem do alto, de Deus (veja 2,9; 3,8). Mas Filipe pensa em termos da terra e conclui, por um rápido cálculo, que “duzentos denários não bastam para que cada um receba um bocadinho” (KONINGS, 2005, p. 150)

Na sequência, os v.8-9 mencionam que André, irmão de Pedro, observa que há aí um rapaz com cinco pães de cevada e dois peixinhos. Era tudo o que a multidão tinha de alimento. Somente em João se menciona que os cinco pães e os dois peixinhos pertenciam a um rapaz daquele grupo; certamente ele trouxe para passar aquele dia. João também tem o cuidado de adjetivar o tipo de pão, dizendo ser pão de cevada, enquanto os outros evangelhos apresentam o pão comum, assim João reforça o tema da páscoa. Para Konings, aqui temos um paralelo com o Antigo Testamento:

O rapaz e os “pães de cevada” lembram o “profeta do pão”, Eliseu (2Rs 4,42-44), que permitiu a uma tropa de cem homens famintos saciar-se com uns vinte pãezinhos de cevada, pães sagrados (“pães da proposição”). Jesus é maior que Eliseu, como é maior que Abraão, Jacó, Moisés... (KONINGS, 2005, p. 150).

Nos v.10-11 o evangelista ressalta a ação de Jesus diante daquelas pessoas famintas. Primeiro ele manda os discípulos acomodar as cinco mil pessoas na grama daquele lugar. Em seguida, toma os pães, dá graças e distribui aos que estão sentados, fazendo o mesmo com os peixes. A atitude da bênção é característica dos judeus, em razão do sentido litúrgico e teológico existente na refeição. João usa os



## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

alicerces da ceia judaica para ensinar a comunidade que em Cristo se inicia uma nova era, na qual todos são convidados a comer do mesmo pão dado por Jesus.

As refeições judaicas, em sua maioria, aconteciam dentro de casa, porém Jesus vai além e todos são acomodados ao ar livre, nada de estruturas que os prendam ou delimite os comensais. Mesmo estando em uma região desértica, João atribui ao lugar um gramado, evocando o significado messiânico: os desertos transformam-se em terra fértil (Is 41,18), e para contextualizar a multiplicação dos pães no tempo Pascal, que relembra a primavera.

Na narrativa sinóptica, Jesus deu o pão aos discípulos para que eles o distribuíssem (Mc 6,41). Em João, Jesus mesmo distribui o pão. Tudo isso remonta uma realidade vivida na comunidade joanina, “as ceias eucarísticas, que consistia na refeição ao mesmo tempo fraterna e messiânica” (KONINGS, 2005, p. 151).

Os v.12-13 destacam a quantidade das sobras de pães e peixes.

Doze é o número das tribos do antigo povo de Israel e também dos apóstolos do novo povo de Deus, a Igreja: o novo povo de Deus é alimentado no deserto, sinal do dom messiânico de Deus. A abundância dos restos recolhidos (lit.: o que “ultrapassou”) é um típico traço escatológico (cf. Is 25,6; Am 9,13 etc.; cf. a abundância de vinho em Caná). João acrescenta mais um traço simbólico/escatológico à narrativa: Jesus não quer que algo se perca; o sentido deste simbolismo aparece no v. 39 (cf. também 17,12; 18,9) (KONINGS, 2005, p. 151).

Nos v.14-15 o autor sagrado destaca que as pessoas reconhecem Jesus como o Profeta do mundo, aquele prometido por Moisés. Isto reforça a ideia anterior que povo ainda não entende o sentido profundo dos sinais. O fato de reconhecer em Jesus a figura libertadora de Moisés, mostra um dos motivos pelo qual a multidão recorre (v.5) cheios de esperança a Jesus, pensando que Ele lideraria a causa da libertação, com isso, querem segurá-lo para proclamá-lo rei, o Messias que resolveria os problemas de um único povo, no entanto, a missão de Jesus transcende as estruturas vigentes e projeta-se para o agora do seu povo e para o futuro.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise realizada de Jo 6,1-15 percebemos que a cultura de comer juntos ao redor da mesma mesa não sinaliza somente um dever corriqueiro do dia-a-dia, mas aponta para uma realidade maior, trata-se de uma experiência que transcende a realidade humana e que estreita os laços afetivos e fraternos entre as pessoas, por isso, as ceias ganham lugar de importância no interior da comunidade cristã.

Com esta pesquisa, constatamos que cada gesto de Jesus: ao pedir aos discípulos para “acomodarem a multidão próxima dele”, o “tomar os pães”, o “dar graças pelos alimentos”, o “dividir” ou “distribuir os pães” e, de igual modo, o cuidado em pedir aos discípulos para “recolher os pedaços que sobraram”, remetem para uma comensalidade onde todos têm acesso, indicando, portanto, uma relação de partilha tanto material como espiritual. Agora, próximos a Cristo, todos se tornam irmãos e o próprio Deus habita nesta união fraterna.

Assim sendo, é preciso olhar para esta prática simples do cotidiano judaico, que com Jesus ganha um alcance espiritual e unificador da sociedade, para quebrarmos essa cultura do materialismo que tem infectado as igrejas cristãs e a sociedade como um todo. Faz-se necessário romper com tudo aquilo que banaliza as relações humanas, deixando de lado a cultura de uma satisfação imediata dos desejos e do bem-estar.

Olhar para perícopes de Jo 6,1-15 é perceber a importância de viver de forma fraterna. A comunidade joanina apresenta Jesus como aquele que está no centro e é a fonte de toda a unidade, a comunidade transmite a imagem de um Jesus que acolhe a todos para participar do baquete por ele mesmo promovido.

## REFERENCIAS

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2006.



I SEMANA NACIONAL DE  
TEOLOGIA, FILOSOFIA E  
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:  
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

## **ST 2: BÍBLIA E HERMENÊUTICAS**

180

KONINGS, Johan. **Evangelho segundo João: amor e fidelidade**. São Paulo: Loyola, 2005.

RECH, Maria Josete. **O sinal dos pães e a comensalidade eucarística em Jo 6,1-15**. 2006. 86 f. Dissertação de Mestrado (Curso de Teologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp019920.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTE, Carmine di. **Liturgia Judaica: fontes, estrutura, orações e festas**. São Paulo: Paulus, 2004.